



SÍNTESE DA POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGP

1. Estágio de desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação do PPGP

A autoavaliação do PPGP tem sido feita de forma sistemática, periódica e documentada. As iniciativas de autoavaliação se encontravam dentro de um contexto estruturado de planejamento tanto institucional quanto do PPG. A autoavaliação é um dos processos de acompanhamento que garante ao Programa o alinhamento a nossa missão e aos objetivos estabelecidos no Plano Estratégico. É, também, um instrumento de monitoramento para o Plano de Metas e Iniciativas Estratégicas do nosso PDI.

Por isso, ela é realizada de forma integrada e complementar à autoavaliação institucional da UnB, em duas dimensões: i) uma institucional, realizada de forma integrada pela Universidade de Brasília (UnB) e; uma específica, realizada pelo próprio programa, considerando suas peculiaridades e necessidades.

2. Sistemática de autoavaliação do programa (fundamentos, objetivos, foco avaliativo, critérios de avaliação, análise e implantação de medidas de monitoramento e melhoria da qualidade do PPG).

Como dito, a autoavaliação do Programa é realizada em duas dimensões: i) uma institucional, realizada de forma integrada pela Universidade de Brasília (UnB) e; uma específica, realizada pelo próprio programa, considerando suas peculiaridades e necessidades.

Em relação à primeira dimensão, os planos de autoavaliação institucional 2020-2022 e agora o 2023-2025 orientam as atividades de autoavaliação da universidade. Elas são historicamente voltadas para a graduação, seguindo as diretrizes do Sinaes. Entretanto, a partir de 2018, em resposta à maior importância atribuída pela Capes ao processo de autoavaliação, atividades específicas à pós-graduação foram incluídas e têm sido realizadas de forma sistemática até hoje.

As principais atividades realizadas de forma sistemáticas são a Consulta à Comunidade Acadêmica, a Pesquisa de Egressos, os Relatórios de Avaliação dos cursos de Pós-Graduação e o Programa AvaliaUnB.



A Consulta à Comunidade Acadêmica é uma pesquisa anual por meio de formulário eletrônico enviada à toda comunidade acadêmica (taxa de resposta média: discente – 5%; docente – 25%; técnicos administrativos –20%). Seus resultados são publicados no Relatório de Autoavaliação e contemplam cinco eixos de avaliação: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas; políticas de gestão e; infraestrutura. O anuário estatístico da universidade também é publicado de forma sistemática há várias décadas, em um esforço de transparência, com informações individuais sobre cursos de graduação e programas de pós-graduação entre outros indicadores importantes da universidade. Eles estão disponíveis online para consulta por toda a comunidade universitária.

A Pesquisa de Egressos é um relatório anual publicado para a graduação desde 2015 e para a pós-graduação desde 2018 com metodologia elogiada por diversas comissões de avaliações de cursos do INEP. Por meio do uso da base identificada da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego), cuja autorização para uso é renovada anualmente, a universidade faz o rastreo dos seus alunos empregados no mercado formal de forma individualizada por curso e por programa de pós-graduação. No caso de nosso programa, essa ferramenta é bastante eficiente, pois como nossa temática é gestão pública, praticamente todos os nossos egressos mantêm laços de emprego com a administração pública, portanto, estão presentes na base. Logo, é possível fazer um acompanhamento anual de seus salários, setor de ocupação, cargo e outras informações detalhadas de emprego. Eles estão disponíveis online para consulta por toda a comunidade universitária.

Os Relatórios de Avaliação dos cursos de Pós-Graduação são relatórios de diagnóstico personalizados para cada um dos 90 programas de pós-graduação da UnB. Trata-se de um trabalho personalizado e prospectivo que apresenta insumos importantes para aprimoramento da qualidade dos programas de pós-graduação. Eles são construídos considerando as diretrizes do processo de Avaliação Quadrienal da Capes e focam em informações difíceis de serem coletadas e produzidas de forma individualizada por cada um dos programas. Eles estão disponíveis online para consulta por toda a comunidade universitária.

Por fim, a autoavaliação institucional é composta pelo Programa AvaliaUnB tem como objetivo apresentar e discutir os resultados da autoavaliação institucional à comunidade, buscando a apropriação de resultados por cursos e programas de pós-



graduação. Esses encontros são abertos à toda comunidade universitária, mas os convites são reforçados aos curso/PPGs que será discutido especificamente naquela reunião. As visitas e os relatórios preparados para elas têm um quórum bastante grande e são bastante elogiadas por avaliadores de curso do Sinaes (eles englobam tanto a graduação quanto a pós-graduação em uma visão transversal do ensino). A partir desses encontros, é elaborado também o Plano de Melhorias, que compõe o Relatório de Autoavaliação, que indica metas para o ano seguinte e que também permite um monitoramento mais eficiente das atividades e do processo de autoavaliação da instituição.

Como dito, a autoavaliação do Programa é realizada em duas dimensões – não somente a institucional, mas também uma dimensão específica, realizada pelo próprio programa, considerando suas peculiaridades e necessidades. Seu propósito é complementar a política de autoavaliação proposta pelo Plano de Autoavaliação da Universidade, executada pelas atividades descritas aqui, garantindo resultados mais focados e específicos e um processo de apropriação, resposta e melhoria mais eficiente.

A autoavaliação específica se lastreia em três eixos: o acompanhamento da produtividade, o acompanhamento discente, e o acompanhamento da trajetória de egressos. Seu objetivo, assim como os dos Relatórios de Avaliação dos cursos de Pós-Graduação, é fornecer insumos para guiar o programa e seus membros de modo a responder melhor aos incentivos fornecidos pelo processo de Avaliação Quadrienal da Capes.

Em relação ao eixo de acompanhamento da produtividade, os indicadores consideram métricas de volume, qualidade, produção com discentes e egressos, produção técnica e realização de atividades complementares. Nesse quadriênio, nosso foco foi em disseminar uma cultura de melhor registro e de aumento e melhoria da produção técnica de nossos docentes, buscando responder a comentários dos avaliadores da última avaliação tanto de perfil de nosso corpo docente como do próprio programa. Além disso, para nós é importante o alcance de nosso trabalho, logo sua disseminação por meio de atividades com foco a públicos mais amplos como seminários, atividades de extensão e etc também foi uma prioridade. Os relatórios com nossas métricas são discutidos amplamente em reuniões abertas a docentes, discentes e técnicos administrativos envolvidos no programa, buscando incentivar uma apropriação efetiva de resultados e eles são disponibilizados em nosso site para consulta por toda comunidade. Esses relatórios são bastante alinhados às métricas colocadas no Plano de Metas e Iniciativas



Estratégias no quesito desenvolvimento acadêmico da pós-graduação, viabilizando assim os objetivos estratégicos propostos no PDI da UnB.

Em relação ao eixo de acompanhamento discente, são considerados indicadores de avaliação de ensino como o percentual de sucesso discente nas disciplinas (percentual de alunos não reprovados), o tempo para titulação e estatísticas voltadas para o abandono e evasão discente. Esses indicadores são apresentados pela coordenação de forma periódica em reunião de colegiado, como forma não só de melhoria do programa mas também como estratégia de combate a evasão, visando comunicar docentes orientadores de eventuais questões com seus orientandos. De forma semelhante, esses relatórios são também alinhados às métricas colocadas no Plano de Metas e Iniciativas Estratégicas no quesito desenvolvimento acadêmico da pós-graduação, viabilizando assim os objetivos estratégicos propostos no PDI da UnB.

Os indicadores previstos para serem monitorados na produção dos docentes e discentes, bem como as métricas para a avaliação das disciplinas pelos discentes encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1. Indicadores para avaliação da produção docente e das disciplinas no PPGP

A) INDICADORES PARA AVALIAR PRODUÇÃO DOCENTE E DISCENTE
1) Número de Artigos publicados com Orientados no último Quadriênio / Número de Orientados no último Quadriênio
2) Somatório na Pontuação das Quatro Produções com Orientados melhor Avaliadas pela CAPES no último Quadriênio (A1=100, A2=80, A3=70, A4=60, B1=50, B2=40, B3=30 e B4=10).
3) Somatório na Pontuação das Quatro Produções melhor Avaliadas pela CAPES no último Quadriênio, conforme: A1=100, A2=80, A3=70, A4=60, B1=50, B2=40, B3=30 e B4=10.
4) Somatório na Pontuação da Qualidade dos Quatro Melhores Produtos Técnicos no último Quadriênio. Produtos serão Avaliados pela CPG, obedecendo tabela de pontuação da CAPES: Impacto = 30, Aplicabilidade = 45, Inovação = 15, Complexidade = 15.
5) Somatória do Número de Atividades Complementares Organizadas pelo Docente e Apresentadas no Site do Programa no último Quadriênio (palestras, cursos, seminários, workshops, entre outros)
B) INDICADORES PARA AVALIAR DISCIPLINAS DO PPGP
1) O professor desenvolveu a disciplina de acordo com o plano de ensino apresentado.
2) O professor foi efetivo na comunicação com os estudantes (foi claro na apresentação dos objetivos e no desenvolvimento dos conteúdos).
3) O professor mostrou interesse e disponibilidade para atender os estudantes no desenvolvimento da disciplina.
4) O professor domina o conteúdo ministrado
5) As avaliações realizadas foram coerentes com os objetivos e conteúdos desenvolvidos na disciplina.
6) O professor utilizou estratégias de ensino e aprendizagem adequadas
7) Participei das atividades desenvolvidas na disciplina e realizei os estudos e as tarefas solicitadas com dedicação, compromisso e responsabilidade (autoavaliação).
8) A bibliografia adotada na disciplina foi relevante para meus estudos.



Por fim, em relação ao acompanhamento da trajetória de egressos, de forma complementar ao relatório produzido de forma institucional, enviamos um formulário eletrônico aos nossos egressos para coletar informações sobre seu desempenho profissional acadêmico que a base de dados RAIS não nos permite auferir. Nosso foco é entender não somente como ocorre a inserção profissional pós- formação, mas também quais são os objetivos acadêmicos dos egressos e suas percepções do programa uma vez finalizado, buscando sempre um processo maduro de melhorias. Ou seja, utilizamos estratégias complementares que buscam fornecer um diagnóstico completo e complexo, viabilizando um processo de autoavaliação efetivo.

A partir da coleta desses resultados, são elaborados relatórios anuais apresentados em reuniões de colegiado e com convite amplo à comunidade de discentes e técnicos administrativos específicas para esse fim. Os relatórios são posteriormente publicizados no website do programa para consulta da comunidade para facilitar a apropriação de resultados.

3. Política de acompanhamento da formação e produção intelectual (bibliográfica, técnica, tecnológica e/ou artística).

A formação e produção intelectual são acompanhadas de forma sistemática pela nossa autoavaliação específica, que, como dito, se lastreia em três eixos: o acompanhamento da produtividade, o acompanhamento discente, e o acompanhamento da trajetória de egressos. Seu objetivo, assim como os dos Relatórios de Avaliação dos cursos de Pós-Graduação, é fornecer insumos para guiar o programa e seus membros de modo a responder melhor aos incentivos fornecidos pelo processo de Avaliação Quadrienal da Capes.

Esse monitoramento é realizado de forma objetiva, por meio de indicadores, como mostra o quadro 1, replicado aqui:



Quadro 1. Indicadores para avaliação

A) INDICADORES PARA AVALIAR PRODUÇÃO DOCENTE E DISCENTE
1) Número de Artigos publicados com Orientados no último Quadriênio / Número de Orientados no último Quadriênio
2) Somatório na Pontuação das Quatro Produções com Orientados melhor Avaliadas pela CAPES no último Quadriênio (A1=100, A2=80, A3=70, A4=60, B1=50, B2=40, B3=30 e B4=10).
3) Somatório na Pontuação das Quatro Produções melhor Avaliadas pela CAPES no último Quadriênio, conforme: A1=100, A2=80, A3=70, A4=60, B1=50, B2=40, B3=30 e B4=10.
4) Somatório na Pontuação da Qualidade dos Quatro Melhores Produtos Técnicos no último Quadriênio. Produtos serão Avaliados pela CPG, obedecendo tabela de pontuação da CAPES: Impacto = 30, Aplicabilidade = 45, Inovação = 15, Complexidade = 15.
5) Somatória do Número de Atividades Complementares Organizadas pelo Docente e Apresentadas no Site do Programa no último Quadriênio (palestras, cursos, seminários, workshops, entre outros)
B) INDICADORES PARA AVALIAR DISCIPLINAS DO PPGP
1) O professor desenvolveu a disciplina de acordo com o plano de ensino apresentado.
2) O professor foi efetivo na comunicação com os estudantes (foi claro na apresentação dos objetivos e no desenvolvimento dos conteúdos).
3) O professor mostrou interesse e disponibilidade para atender os estudantes no desenvolvimento da disciplina.
4) O professor domina o conteúdo ministrado
5) As avaliações realizadas foram coerentes com os objetivos e conteúdos desenvolvidos na disciplina.
6) O professor utilizou estratégias de ensino e aprendizagem adequadas
7) Participei das atividades desenvolvidas na disciplina e realizei os estudos e as tarefas solicitadas com dedicação, compromisso e responsabilidade (autoavaliação).
8) A bibliografia adotada na disciplina foi relevante para meus estudos.

4. Mecanismos de envolvimento de públicos internos (p. ex. técnicos, docentes, discentes, egressos entre outros) e de públicos externos (p. ex. organizações parceiras, entre outros).

Para garantir a apropriação dos resultados de nossa autoavaliação, o PPGP tem realizado anualmente uma reunião de colegiado especial, com convite estendido a toda comunidade de discentes, egressos e técnicos administrativos, para apresentação de resultados parciais e finais de seu processo de autoavaliação.

Além disso, ao longo do quadriênio de 2021-2024, foram realizadas duas capacitações sobre o registro de informações no Currículo Lattes. Essas capacitações foram ministradas pela professora Andrea Cabello e foram abertas a toda comunidade de discentes, egressos e técnicos administrativo do PPGP. O foco da primeira foi geral enquanto a segunda teve como enfoque específico o preenchimento da produção técnica.



Por fim, alguns dos seminários realizados ao longo do quadriênio foram voltados ao processo de avaliação da pós-graduação, com o objetivo de discutir de forma ampla na Universidade os critérios de avaliação não só da área 27 mas de todo o processo de avaliação da Capes e familiarizar docentes, discentes, egressos e técnicos administrativos com o processo de autoavaliação. Chamamos a atenção para o seminário proferido pelo Dr. Luiz Grochocki, funcionário de carreira licenciado da Capes e Doutor pela Universidade de Stanford em 2023 e pela Aula Magna proferida pela Professora Andrea Cabello em 2022.

Além disso, mencionamos mais uma vez as atividades do programa AvaliaUnB, que também tem como objetivo trazer para próximo da comunidade acadêmica o tema da autoavaliação e por em pauta os resultados, fomentando a apropriação de seus resultados.

Registra-se ainda a preocupação com a publicização dessas atividades, principalmente para o público externo à universidade, com a publicação de relatórios e atividades no *website* do PPGP, dentro de um menu específico para esse fim.

Ainda ressaltamos, como mecanismo de envolvimento de público interno e externo, destaca-se o acompanhamento do indicador que mensura o empenho dos docentes na organização de atividades complementares, promovendo o envolvimento de público externo ao programa.

5. Relação entre a autoavaliação e o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos.

As políticas e as metas institucionais do PPGP levam em consideração tanto sua proposta e áreas de atuação quanto as iniciativas estratégicas que serão desenvolvidas ao longo do ciclo de vigência desse planejamento, integrando o planejamento nos níveis estratégico, tático e operacional. Nossa identidade estratégica está consolidada no Mapa Estratégico 2024-2029. O Mapa Estratégico 2024-2029 representa as diretrizes estratégicas (missão, visão e valores), as perspectivas institucionais de atuação e os macro-objetivos para o ciclo de vigência de nosso plano de desenvolvimento institucional como PPG. Abrange nossas perspectivas de atuação, nossos valores, e contemplam nossos macro-objetivos estratégicos, que serão implementados por meio das políticas e ações institucionais. Dessa forma, busca-se o cumprimento da missão e visão do programa.



Nosso plano estratégico está plenamente alinhado com o atual Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB (PDI – 2023/2028). O PDI – 2023/2028 contém uma dimensão acadêmica em seu Plano de Metas e Iniciativas Estratégicas. Entre essas metas, temos i) Promover a formação de excelência no ensino de graduação e pós-graduação; ii) Fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica qualificada integrada às demandas sociais; iii) Integrar Universidade e sociedade com foco no desenvolvimento sustentável e inclusão social; iv) Fortalecer e promover a inovação e o empreendedorismo; v) Fortalecer a assistência estudantil e o atendimento aos discentes; vi) Realizar o apoio efetivo ao desenvolvimento acadêmico em todas as áreas de atuação. Esses objetivos foram construídos considerando os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU e preveem um acompanhamento sistemático de métricas e estatísticas na Universidade e nos PPGs de forma individualizada.

Assim, nosso plano estratégico compatibiliza não só nossa visão e valores, nossas diretrizes estratégicas (missão, visão e valores), nossas perspectivas institucionais de atuação e nossos macro-objetivos como os também da Universidade como um todo. Além disso, nosso plano estratégico também está em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da instituição e com as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Sistema Nacional de Pós-Graduação, bem como com as fichas de avaliação do quadriênio anterior e com o Documento de Área. Em conjunto com o Decanato de Pós-Graduação (DPG/UnB) da UnB, órgão interno responsável pela gestão e monitoramento dos PPGs na universidade, o PPG busca permanentemente atender os objetivos expressos no PDI da instituição, cada qual contando com indicadores, metas e cálculos próprios. Anualmente, é produzido um relatório que mede o cumprimento das metas estabelecidas.

Dessa forma, considerando as metas relevantes para a pós-graduação previstas no Plano de Metas e Iniciativas Estratégicas do PDI/UnB 2023/2028, a missão e os objetivos do PPG, nosso planejamento estratégico é pautado pelas seguintes metas: i) Promover a formação e capacitação de excelência de quadros para a atuação no setor público; ii) Fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica qualificada voltada para gestão públicas e políticas públicas em geral; iii) Aproximar a Universidade do governo e da sociedade, viabilizando uma provisão de serviços públicos mais eficiente, inovadora com foco no desenvolvimento sustentável e inclusão social; iv) Fortalecer e promover a



inovação, principalmente no setor público; v) Transferir conhecimento para a sociedade, aumentando sua capacidade de monitoramento e a articulação.

Essas metas são acompanhadas por meio de indicadores específicos elaborados de forma integrada com nossa política de autoavaliação. Eles contemplam principalmente o acompanhamento da produtividade, acompanhamento discente e trajetória de egressos. Além disso, há também indicadores específicos voltados para ações institucionais que buscam a realização de eventos, transformação de trabalhos em produtos ou políticas implementadas, assinatura de acordos, buscando um maior alcance de nossas ações na sociedade. Dado a nossa priorização de produção técnica, temos nos voltado bastante para compromissos que viabilizem ao mesmo tempo um aumento de nossa produção técnica, a aproximação com órgãos do setor público e transformação de nossos estudos em políticas concretas.

No curto prazo, os resultados da autoavaliação tem sido importantes para calibrar as metas para as próximas avaliações quadrienais da CAPES. No médio prazo, a autoavaliação da produção e das disciplinas, dado a sua periodicidade anual, permite fazer ajustes em tempo hábil e corrigir quaisquer problemas ou dificuldades, podendo recalibrar e/ou estabelecer novas metas para os próximos quadriênios de avaliação da CAPES. No longo prazo, os resultados da autoavaliação subsidiam continuamente a elaboração dos próximos planejamentos, redirecionando o esforço dos docentes em direção às prioridades orientadas pela CAPES e pela UnB.

6. Articulação com o plano de desenvolvimento da pós-graduação da IES.

Nossa missão é formar profissionais capazes de atuar na gestão do setor público com a capacidade de estimular e disseminar práticas comprometidas com a gestão e a execução de políticas públicas de desenvolvimento do território, assim como o impacto destas ações junto à sociedade. Para termos certeza que estamos alinhado a essa missão e aos objetivos de nosso programa, instituímos uma política de autoavaliação, que tem sido amadurecida ao longo do tempo.

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB (PDI – 2023/2028) contém uma dimensão acadêmica em seu Plano de Metas e Iniciativas Estratégicas. Entre essas metas, temos i) Promover a formação de excelência no ensino de graduação e pós-graduação; ii) Fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica qualificada integrada



às demandas sociais; iii) Integrar Universidade e sociedade com foco no desenvolvimento sustentável e inclusão social; iv) Fortalecer e promover a inovação e o empreendedorismo; v) Fortalecer a assistência estudantil e o atendimento aos discentes; vi) Realizar o apoio efetivo ao desenvolvimento acadêmico em todas as áreas de atuação. Esses objetivos foram construídos considerando os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU e preveem um acompanhamento sistemático de métricas e estatísticas na Universidade e nos PPGs de forma individualizada.

A autoavaliação é um dos processos que permite esse acompanhamento. Ou seja, além de garantir que nós, como PPGP, estejamos alinhados a nossa missão e aos objetivos de programa, a nossa política de autoavaliação também é um instrumento de monitoramento para o Plano de Metas e Iniciativas Estratégicas do nosso PDI.

7. Mecanismos de escuta e de comunicação efetivamente utilizados para indicação de críticas, sugestões e aperfeiçoamento do programa ou curso.

A Universidade de Brasília conta com uma plataforma de ouvidoria integrada à Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação Fala.BR mantida pela Controladoria Geral da União, em que qualquer cidadão pode enviar de forma identificada ou anônima pedidos de acesso à informação, fazer denúncias, elogios, reclamações, solicitações e enviar sugestões. Esse canal tem prazos de resposta rígidos, garantindo o cidadão atendimento eficiente e monitorado pelos órgãos de controle do Governo Federal.

Além disso, é possível fazer solicitações formais ao PPGP via e-mail à coordenação e à sua secretaria. Esses pedidos são então encaminhados aos dois órgãos colegiados do PPG, a Comissão de Pós-graduação e o Colegiado de Curso. É importante enfatizar que não existem restrições para a participação de público externo nas reuniões de CPG e Colegiado. Inclusive, é normal o uso de fala por membros regimentalmente não vinculados nesses órgãos.

Há ainda um Colegiado de Pós-Graduação no Campus Planaltina, hierarquicamente acima do Comissão de Pós-graduação do PPGP e o Decanato de Pós-Graduação, para onde demandas também podem ser encaminhadas, principalmente caso o solicitante sinta que ela não tenha sido satisfatoriamente atendida no âmbito do PPGP, garantindo-lhe, portanto, canais de recurso.